

**PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL
TERRITÓRIO DO CONE SUL - MS**

VITOR HUGO GARBIN
CONSULTOR TERRITORIAL

MEDSON JANER DA SILVA – RNC/SDT
SISTEMATIZAÇÃO

Novembro de 2006

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural.
CIAT	Comissão para Implantação das Ações Territoriais.
CMDRS	Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento.
CPT	Comissão Pastoral da Terra.
EFA	Escola Família Agrícola.
FETAGRI	Federação dos Trabalhadores na Agricultura.
FUNAI	Fundação Nacional do Índio.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
IDATERRA	Instituto de Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário.
ONG	Organização não Governamental.
PPA	Plano Plurianual de Mato Grosso do Sul.
PROVE	Programa de Verticalização da Pequena Produção Agropecuária.
SDT	Secretaria de Desenvolvimento Territorial.
SEPLANCT	Secretaria de Planejamento e de Ciência e Tecnologia do governo do estado de Mato Grosso do Sul.
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
VABP	Valor Anual da Produção Animal e Vegetal.
VAP	Valor Anual da Produção.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Municípios que formam o território do Cone Sul e ano de criação.	9
Tabela 2.	Informações sobre a população do território do Cone Sul	18
Tabela 3.	Evolução da População nos municípios do Território Cone Sul 1996-2003.	19
Tabela 4.	Índices Demográficos Municipais do território.	20
Tabela 5.	Indicadores de Desenvolvimento..	23
Tabela 6.	Índice de Desempenho da Agricultura Familiar	26
Tabela 7.	Estabelecimentos Rurais Segundo o Grupo de Atividade Econômica..	27
Tabela 8.	Principais rebanhos no Território Cone Sul (Cabeças) -2002	30
Tabela 9.	Principais Produtos Agrícolas do Território Cone Sul-2003(estimativa)-área colhida (hectares).	30
Tabela 10.	Produção dos principais Produtos Agrícolas do Território Cone Sul 2003 (estimativa) - Produção (toneladas).	31
Tabela 11.	Produção Leite por município – 1988 a 2002	32
Tabela 12.	Os principais produtos da agricultura familiar de acordo com agricultores familiares do Território.	33
Tabela 13.	A principais indústrias do Território Cone Sul de acordo com agricultores familiares.	36
Tabela 14.	Instituições do território Cone Sul	39
Tabela 15.	Distribuição dos Assentamentos do INCRA no Território Cone Sul.	49
Tabela 16.	Ações, Programas e Linhas prioritárias.	55
Tabela 18.	Projetos do PROINF 2005 no território do Cone Sul.	60
Tabela 19.	Projetos do PROINF 2006 no território do Cone Sul	61

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa dos territórios rurais no Brasil	15
Figura 2.	Brasil e Regiões	15
Figura 3.	Estado do Mato Grosso do Sul com o território destacado	16

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Estratégia Metodológica de Apoio ao Desenvolvimento Territorial	10
Quadro 2.	Atividades desenvolvidas durante a vigência do convênio FCR/SDT/MDA.	12
Quadro 3.	Problemas e Potencialidades do território do Cone Sul	47
Quadro 4.	Visão de Futuro do território do Cone Sul.	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1.	Razão de dependência dos municípios do Território Cone Sul	21
Gráfico 2.	IDH-M no Território Cone Sul	22

SUMÁRIO

TERRITÓRIO DO CONE SUL.....	7
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.....	7
1. APRESENTAÇÃO GERAL.....	7
2. INTRODUÇÃO.....	10
2.1 PROCESSO METODOLÓGICO.....	11
2.1.2 Metodologia das Oficinas.....	11
2.1.2 Oficinas Realizadas.....	12
2.2. INSTITUCIONALIDADE.....	14
2.2.1 CIAT.....	14
2.2.2 Descrição do CIAT.....	14
3. DIAGNÓSTICO.....	15
3.1 MAPAS.....	16
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	17
3.2.1 Identidade.....	17
3.2.2 Contexto sócio-econômico.....	18
A. Índices demográficos: a dimensão do rural no território do Cone Sul.....	24
B. A pobreza no território do Cone Sul.....	24
C. A economia do território do Cone Sul: a produção agropecuária e o setor formal urbano.....	25
D. Características gerais da atividade agropecuária.....	25
E. Análise Sistêmica.....	29
E.1 Subsistema de Produção.....	30
E.2 Subsistema de Transformação.....	36
E.3 Subsistema de Comercialização.....	39
3.2.3 Institucionalidades.....	40
A. Ambiente institucional de apoio.....	40
3.3 ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE SISTÊMICA E DA QUALIDADE DE VIDA DO TERRITÓRIO.....	45
3.3.1 Aspectos básicos sobre o capital social no território do Cone Sul.....	45
A. Aspectos metodológicos.....	45
B. Quadro Resumo.....	49
O Quadro a seguir apresenta o resumo com as principais problemas e potencialidades sobre o território do Cone Sul. Nesta tabela são apresentadas as informações consideradas mais importantes e que serão utilizadas diretamente para a construção das propostas de desenvolvimento no território.....	49
.....	50
C. Questões relevantes.....	50
4. VISÃO DE FUTURO.....	51
5. EIXOS INTEGRADORES.....	54
6. PROJETOS ESTRATÉGICOS.....	55
7. AGENDA DAS AÇÕES TERRITORIAIS.....	60
8. CRÉDITOS.....	62
9. PROJETO DE SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS PLANOS TERRITORIAIS.....	63
10. LOCAL E DATA:.....	63

Campo Grande/MS, novembro de 2006..... 63

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL TERRITÓRIO DO CONE SUL ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

1. APRESENTAÇÃO GERAL

A decisão do Governo Brasileiro em propor uma política nacional que apoiasse o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais, foi resultado de um processo de acúmulos e de reivindicações de setores públicos e organizações da sociedade civil, que avaliaram como sendo necessária a articulação de políticas nacionais com iniciativas locais, segundo uma abordagem inovadora.

Esta decisão teve como resultado a proposta de criação da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, no âmbito do MDA, e a formulação de dois programas nacionais apresentados no âmbito do PPA 2004-2007. Esses programas, a própria SDT, os demais órgãos da administração pública federal com ações confluentes no desenvolvimento sustentável, os governos estaduais e municipais, e um vasto número de organizações da sociedade civil e movimentos sociais, além das próprias populações dos territórios rurais, constituem a base política, institucional e humana desta proposta.

O enfoque territorial implica no desenvolvimento endógeno e na autogestão. As regiões mais carentes de desenvolvimento são exatamente aquelas que apresentam os mais altos índices de analfabetismo e que sofrem, desde muito tempo, processos de exclusão social, de migração e de desqualificação dos serviços públicos.

Essas regiões estão dentre as mais pobres do País e, geralmente, possuem capital social pouco desenvolvido, devido a fatores econômicos (falta de meios, pobreza, desemprego); sociais (dependência, subordinação, pouca organização social); geográficos (isolamento, dificuldade de comunicações, limitantes naturais); educacionais (educação formal deficiente, analfabetismo, baixa informação e capacitação); e práticas políticas (pouca participação, clientelismo).

Esses elementos desfavoráveis reduziram dramaticamente as chances da

cidadania e da participação, acentuando as assimetrias sociais, econômicas e políticas.

Em algumas partes, os fatores desagregadores são parcialmente compensados por forte identidade cultural e pela solidariedade, desenvolvidas sobre práticas sociais de fé, de trabalho conjunto, compartilhamento de recursos naturais escassos e uso comum da terra para criação de animais.

Em várias partes, o crescimento e institucionalização do capital social são vistos como uma espécie de ameaça ao poder político local, sendo mesmo comum que ocorram manifestações de alguns líderes locais contra as ações que procuram mediar demandas sociais e políticas públicas, já que a gestão social aparece como uma reivindicação em quase todos os fóruns, associações, sindicatos e outras formas de organização social.

São também regiões de capital natural pressionado por escassos recursos, como o semi-árido, ou por desequilíbrios eminentes, como a Amazônia, que requerem sistemas de apropriação fundados na preservação e na gestão cautelosa dos recursos naturais. Portanto, dificultam a apropriação pelo homem do capital natural, ou cobram dele o esgotamento precoce dos recursos naturais, reduzindo seus rendimentos e dificultando as condições de reprodução.

Quanto aos condicionantes humanos, social, político e ambiental, as indicações são as recorrentes de todos os estudos, demandas e propostas:

- Prioridade para a educação formal, acesso aos serviços de saúde e oportunidades de trabalho, de tal forma a reconstruir o capital humano no espaço de uma geração;
- Mobilização, organização, valorização cultural, capacitação, participação e desenvolvimento institucional, para construir o capital social;
- Renovação das práticas políticas e garantia de acesso às políticas públicas, para redução da dependência e avanço da gestão social;
- Inovações com tecnologias apropriadas e ecologicamente amigáveis, valorização dos recursos locais, difusão de conhecimentos contextualizados, “saber fazer” democratizados, diversificação econômica, para melhor usar os recursos naturais e preservar o ambiente.

Em todos os casos, faz-se necessário: investimentos públicos e privados focados nos territórios, proteção social dos grupos mais frágeis, informação, capacitação e assistência técnica de qualidade. Sem esquecer os enfoques transversais temáticos da maior importância, tais como gênero, geração, raça e etnia.

A SDT adotou da academia a definição de Território: É um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

E para território rural a seguinte definição: São os territórios, conforme anteriormente, onde os critérios multidimensionais que os caracterizam, bem como os elementos mais marcantes que facilitam a coesão social, cultural e territorial, apresentam, explicita ou implicitamente, a predominância de elementos “rurais”. Nestes territórios incluem-se os espaços urbanizados que compreendem pequenas e médias cidades, vilas e povoados. E para microrregiões rurais: As microrregiões rurais são aquelas que apresentam densidade demográfica menor do que 80 habitantes por km² e população média por município até 50.000 habitantes.

Com este enfoque definiu os critérios de seleção dos territórios rurais, a saber: Lista classificatória das microrregiões nos estados; número de agricultores familiares; número de famílias assentadas; municípios já beneficiados pelo PROINF e pobreza rural (menor IDH). Os quais, depois de selecionados em reuniões do CMDRS, movimentos sociais, associações e entidades representante da agricultura familiar, ocorrerá a homologação pelo CEDRS.

2. INTRODUÇÃO

O Território Cone Sul é formado por oito municípios: Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Mundo Novo, Naviraí, Sete Quedas e Tacuru. Faz fronteira com o Paraguai através de três municípios (Japorã, Mundo Novo e Sete quedas). O território tem forte influência do país vizinho e é comum a interação tanto econômica como social e cultural com aquele país. As influências do processo de desenvolvimento da nação vizinha têm reflexos consideráveis sobre o desenvolvimento da região posto que, o desenvolvimento econômico e populacional do Paraguai é mais acentuado na fronteira do que nas áreas centrais daquele país.

A Tabela 1 apresenta todos os municípios que formam o território, bem como a distância para a capital e o seu ano de criação.

Tabela 1. Municípios que formam o Território do Cone Sul e ano de criação.

Município	Ano de Criação	Distância para Campo Grande (Km)
Tacuru	20/11/1958	407
Iguatemi	11/11/1963	451
Naviraí	11/11/1963	350
Eldorado	13/05/1975	435
Mundo Novo	13/07/1976	458
Itaquiraí	12/05/1980	395
Sete Quedas	12/05/1980	452
Japorã	30/04/1992	470

Fonte: SEPLANCT – MS, 2005.

2.1 PROCESSO METODOLÓGICO

No desenvolvimento das atividades na Fase I (Quadro 1) ocorreram oficinas de sensibilização, mobilização e articulação, assim como a constituição do CIAT, ND e NT. A CIAT através do ND articulou-se politicamente com os CMDRS e as secretarias municipais de agricultura e com a Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Estado do Mato Grosso do Sul para estabelecer um arranjo político na implementação de ações de desenvolvimento territorial no Cone Sul.

Na Fase II a qual se refere ao planejamento e gestão do desenvolvimento, realizou-se a oficina de gestão e planejamento territorial da CIAT e a oficina de concepção básica do desenvolvimento territorial. Assim como, o estudo propositivo, as linhas estratégicas do desenvolvimento territorial, modelo de gestão e elaboração de projetos setoriais e específicos.

2.1.2 Metodologia das Oficinas

Quadro 1: Estratégia Metodológica de Apoio ao Desenvolvimento Territorial.

FASES	I - FASE DE SENSIBILIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO	II - FASE DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO DESENVOLVIMENTO	III- FASE DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS, CONTROLE E AVALIAÇÃO
Tempo total desde início	SETEMBRO DE 2003 A MAIO DE 2004	MAIO DE 2004 A JUNHO 2005	JUNHO 2005 A NOVEMBRO 2005

<p>AÇÃO DE APOIO – OFERTA</p>	<p>Oficina Nivelamento Conceitual e Metodológico (Estadual)</p> <p>Oficina Nivelamento Conceitual e Metodológico (Territorial)</p>	<p>Oficina Planejamento e Gestão Territorial (CIAT)</p> <p>Oficina Concepção Básica do Desenvolvimento Territorial</p> <p>Consultorias: Estudo Propositivo (FCR)</p>	<p>Oficina Gestão, Monitoramento e Avaliação do Desenvolvimento Territorial Rural</p>
<p>AÇÃO DE AUTO-ORGANIZAÇÃO – DEMANDA</p>	<p>Acordo territorial, Compromissos territoriais e governamentais,</p> <p>Constituição dos CIAT's, Núcleos Dirigente e Operacional,</p> <p>Levantamento de Informações Preliminares.</p>	<p>Formação de grupos de trabalho setores prioritizados</p> <p>Aprofundar o conhecimento da realidade;</p> <p>Definição das linhas estratégicas do DT;</p> <p>Consolidar um modelo de gestão;</p> <p>Elaboração de projetos setoriais e específicos.</p>	<p>Organização dos Arranjos Institucionais;</p> <p>Articulação de Políticas Públicas;</p> <p>Monitoramento e Avaliação dos Programas e Projetos.</p> <p>Consultorias:</p>

2.1.2 Oficinas Realizadas

Na Fase III e no 2° e 3° Ciclos (Quadro 2) foram realizados três oficinas e dois cursos como parte da estratégia da elaboração PTDRS. Ainda nessa fase a SDT/MDA discute nos territórios e também no Cone Sul a importância da educação do campo e o desenvolvimento territorial. Para tanto foi realizado um seminário estadual com as lideranças do setor.

Quadro 2 – Atividades desenvolvidas durante a vigência do convênio FCR/SDT/MDA.

ATIVIDADES	LOCAL	DATA
Planejamento e Gestão Territorial (CIAT) (1ª F II)	Itaquiraí	21 a 23/06/05
Concepção Básica do Desenvolvimento Territorial (2ª F II)	Sete Quedas	24 a 26/08/05
Gestão, Monitoramento e Avaliação do Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável (Fase III)	Mundo Novo	08 e 09/12/05
Monitoria e Avaliação do PTDRS (1ª Oficina do 2º Ciclo)	Sete Quedas	25 a 27/04/06
Seminário Estadual de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial	Itaquiraí	08 e 09/11/05
Estudo Propositivo do Cone Sul	Território	2004/2005
Monitoramento das Ações Territoriais (Oficina estadual)	Campo Grande	29 e 30/11/05
Monitoria e Avaliação do PTDRS (2ª Oficina do 2º Ciclo)	Iguatemi	08 e 09/06/06
Curso para Núcleos Diretivos e Técnicos das CIATs sobre gestão do PTDRS (Módulo I)	Dourados	18 e 20/04/06
Curso para Núcleos Diretivos e Técnicos das CIATs sobre gestão do PTDRS (Módulos II e III)	Campo Grande	29 a 31/05/06

Desde o início dos trabalhos da SDT realizados no território do Cone Sul a instituição colegiada é a CIAT (Comissão de instalação das Ações territoriais). Destaca-se como uma ação de relevância do CIAT a sua relação direta com outras duas instâncias sub-regionais, o CONSAD Iguatemi e o CIABRI.

Esse trabalho conjunto com os dois conselhos contribuiu no fortalecimento dos atores sociais dos oito municípios facilitando a sua integração, participação e a construção de propostas de ações territoriais conjuntas, garantido a diversidade e a identidade local. Bem como, também serviu de fator catalisador na formulação, negociação e execução das propostas contidas no Plano de Revitalização da Agricultura Familiar do Cone Sul após o colapso sócio-econômico ocorrido pela manifestação de um foco de febre aftosa em outubro de 2005.

2.2. INSTITUCIONALIDADE

2.2.1 CIAT

Toda a estratégia de apoio ao desenvolvimento dos territórios rurais que está sendo implementada pela SDT/MDA desde 2003, está alicerçada na concepção de que o território rural deve se constituir em um espaço de integração, articulação e concertação da diversidade de atores sociais, identidades culturais, interesses políticos e políticas públicas que nele se manifestam.

Cada território se caracteriza pela diversidade de visões e interesses que buscam construir espaços de concertação, onde ocorrem articulações, entendimentos e negociações. Este espaço deve ser um fórum privilegiado e se constituir numa nova institucionalidade, agora de âmbito territorial, onde seja garantida e legitimada a presença dos diversos atores sociais existentes no espaço do território.

A Resolução nº 52 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF), de 16 de fevereiro de 2005, preconiza que as institucionalidades territoriais devem construir espaços nos quais “a gestão social do desenvolvimento territorial deve ser concretizada por meio de espaços de debate e concertação, com transparência e participação”.

2.2.2 Descrição do CIAT

A configuração inicial do CIAT era composta de oito vagas para as Prefeituras Municipais, sete para os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR), oito para os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDR), uma vaga para o IDATERRA, uma para o CIABRI, uma para o MMC e uma para o CONSAD Iguatemi.

Em 2005, ampliou-se a plenária com novas instituições com direito a voz, dentre elas, a DFDA/MDA, CRESCER, EFAITAQ, Cooperativas de Agricultores e Câmara de Vereadores. Tal configuração tem demonstrado uma dinâmica diferenciada nas discussões teórico-práticas em torno das propostas de

desenvolvimento sustentável do território.

O Núcleo Diretivo sofreu mudanças desde a sua primeira constituição em 2005 no sentido de garantir a paridade e a representatividade entre os atores sociais. Está hoje constituído de representantes de cada um dos oito municípios do território e seus respectivos suplentes. A coordenação é exercida pelo representante da Prefeitura Municipal de Iguatemi,

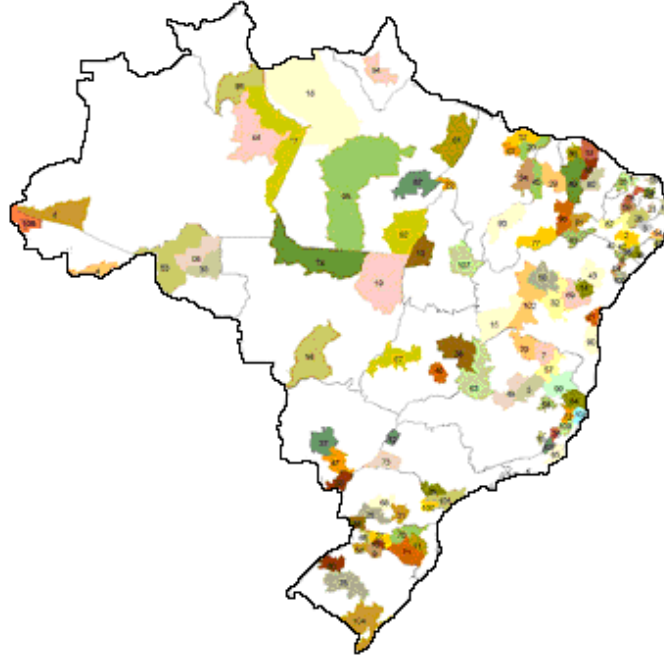
O Núcleo Técnico foi reestruturado em sua formação inicial de 2004, abrindo espaço para novas entidades de assistência e de assessoria técnica. Hoje está constituído por técnicos do IDATERRA, CRESCER, Prefeituras Municipais e pela EFAITAQ.

3. DIAGNÓSTICO

O diagnóstico preliminar foi desenvolvido a partir de dados secundários junto a órgãos oficiais estaduais e federais, como IBGE, Ministério da Saúde, Ministério da Fazenda, Secretarias de Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Consta de informações sobre o perfil demográfico do território do Cone Sul, indicadores sócio-econômicos, aspectos quantitativos da produção agropecuária e da agricultura familiar, além de informações sobre as demandas e ofertas de políticas públicas orientadas para o desenvolvimento rural sustentável. A coleta de dados secundários foi complementada pela análise de documentos e diagnósticos já realizados sobre o território do Cone Sul.

3.1 MAPAS

Figura 1 - Territórios rurais no Brasil



Fonte: SDT/MDA. Outubro/2006

Figura 2 - Brasil e Regiões



Figura 3 - Estado do Mato Grosso do Sul com o território destacado



3.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

3.2.1 Identidade

O território tem forte influência do país vizinho e é comum a interação tanto econômica como social e cultural com aquele país. As influências do processo de desenvolvimento da nação vizinha têm reflexos consideráveis sobre o desenvolvimento da região posto que, o desenvolvimento econômico e populacional do Paraguai é mais acentuado na fronteira do que nas áreas centrais daquele país.

Entre os bens econômicos produzidos predominam a agricultura e a pecuária como principais atividades, o desenvolvimento agroindustrial ainda se situa em estágio inicial.

Do ponto de vista da política e da história da ocupação regional e da formação do seu povo, o marco referencial mais importante é a história da expansão da erva-mate e, subseqüentemente, da implantação da exploração pecuária bovina de corte com a introdução de pastagens artificiais. Hoje, a região acomoda uma população que se formou predominantemente, a partir dos programas nacionais de reforma agrária implementados no estado desde o pós-guerra (a partir de 1946) e que ainda perduram com a implantação de novos assentamentos. Há que se considerar também, outros meios de expansão populacional que se deram por influência da fronteira com o Paraguai e decorreram da movimentação dos fluxos de brasileiros e paraguaios dos dois lados da fronteira - os Brasiguaios.

O clima, o solo e o relevo apresentam características semelhantes o que confere à região grandes possibilidades de uniformizar o seu regime de exploração econômica. A rede hidrográfica regional pertence à mesma grande bacia nacional, a do rio Paraná. A tabela a seguir mostra os municípios que formam o território Cone Sul com as datas de criação e a distância que se encontra da capital do estado.

3.2.2 Contexto sócio-econômico

Segundo dados do Censo do IBGE de 2000 a população do Território Cone Sul é de 118.600 habitantes e representa 5,7% da população do estado. Há grandes variações na distribuição da população nos municípios do território, tendo um com apenas 6.281 habitantes (Japorã) e outro com 36.662 (Naviraí). Dois municípios têm menos de 10.000 habitantes, quatro tem mais de 10.000 e menos que 20.000 e um com mais de 30.000 habitantes.

Em cinco municípios a população urbana supera a rural, já nos municípios de Japorã e Itaquirá a população rural é maior que a população urbana. No território todo a população urbana é bem maior que a população rural onde 71% vive na área urbana e 29% na área rural.

No município de Naviraí vivem 31% de toda população do território e é o município que apresenta a maior diferença entre a população urbana e rural. Neste município, 89% da população vive em área urbana e a densidade demográfica

é de 11,15 hab/km². O município de Mundo Novo é o que apresenta o maior índice de densidade demográfica, 32,8 hab/km². O município de Iguatemi é o maior município em área e nele vive uma população de 13.617 habitantes o que lhe confere o menor índice de densidade demográfica do território que é de 0,5 hab/km². A tabela abaixo apresenta os dados sobre a população do território.

Tabela 2 - Informações sobre a população do território do Cone Sul

Municípios	Área (Km ²)	População Residente (hab.)				
		Total	Urbana	%	Rural	%
Naviraí	1.017,7	36.662	32.662	89%	4.000	11%
Itaquiraí	29.466,0	15.770	6.281	40%	9.489	60%
Mundo Novo	2063,8	15.699	13.612	87%	2.057	13%
Iguatemi	419,8	13.617	9.259	68%	4.358	32%
Eldorado	479,3	11.059	8.318	75%	2.741	25%
Sete Quedas	3.193,8	10.936	8.999	82%	1.937	18%
Tacuru	825,9	8.717	4.380	50%	4.337	50%
Japorã	1.785,3	6.140	1.205	20%	4.935	80%
Total do território	39.252	118.600	84.716	71%	33.854	29%

Fonte: Censo IBGE-2000. Dados da SEPLANCT – Secretaria de Planejamento Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul mostra a evolução da população dos municípios do território a partir de 1996 até o ano de 2003, onde os municípios de Sete Quedas e Mundo Novo tiveram uma diminuição na sua população entre os anos de 1996 a 2000 e de 2002 a 2003, respectivamente.

Informações da Prefeitura de Sete Quedas apontam o fechamento de indústrias da atividade madeireira entre os anos de 1996 a 2000 como fator para a diminuição da população. A tabela a seguir mostra a evolução populacional nos municípios do território.

Tabela 3. Evolução da População nos municípios do Território Cone Sul 1996-2003.

Município	1996 ⁽²⁾	2000 ⁽¹⁾	2001 ⁽³⁾	2002 ⁽³⁾	2003 ⁽³⁾
Naviraí	34.670	36.662	37.346	37.923	38.508
Sete Quedas	17.251	10.936	10.346	10.082	9.686
Mundo Novo	16.445	15.669	15.442	15.200	14.982
Itaquiraí	13.047	15.770	16.091	16.334	16.596
Iguatemi	12.164	13.617	13.914	14.147	11.069
Eldorado	10.454	11.059	11.047	11.066	14.392
Tacuru	7.278	8.717	8.912	9.029	9.174
Japorã	4.555	6.140	6.331	6.481	6.640
Total	115.864	118.570	119.429	120.262	121.047

(1) Censo Demográfico. (2) Contagem da População. (3) Estimativa. Fonte: CEPLAC

A tabela a seguir mostra os indicadores de Densidade Demográfica¹, Índice Urbanização² e Razão de Dependência³ nos municípios do território.

¹ O indicador de Densidade Demográfica mostra a concentração da população humana em relação ao espaço.

² Índice de Urbanização é comumente usada para classificação das áreas urbanas por tamanho, já que os benefícios e os problemas variam de cidade para cidade, em parte, de acordo com seu tamanho. A urbanização é reconhecida como uma dimensão intrínseca do desenvolvimento social e econômico.

³ A Razão de Dependência é expressa pelo quociente entre a população dependente e a população potencialmente ativa. Neste grupo estão incluídas as pessoas entre as idades de 15 a 64 anos, que em princípio estão inseridas no mercado de trabalho. Por sua vez, a população dependente é composta por pessoas muito jovens de 0 a 14 anos, que em tese, ainda estão fora do mercado e aquelas acima de 65 anos – que já estariam aposentadas.

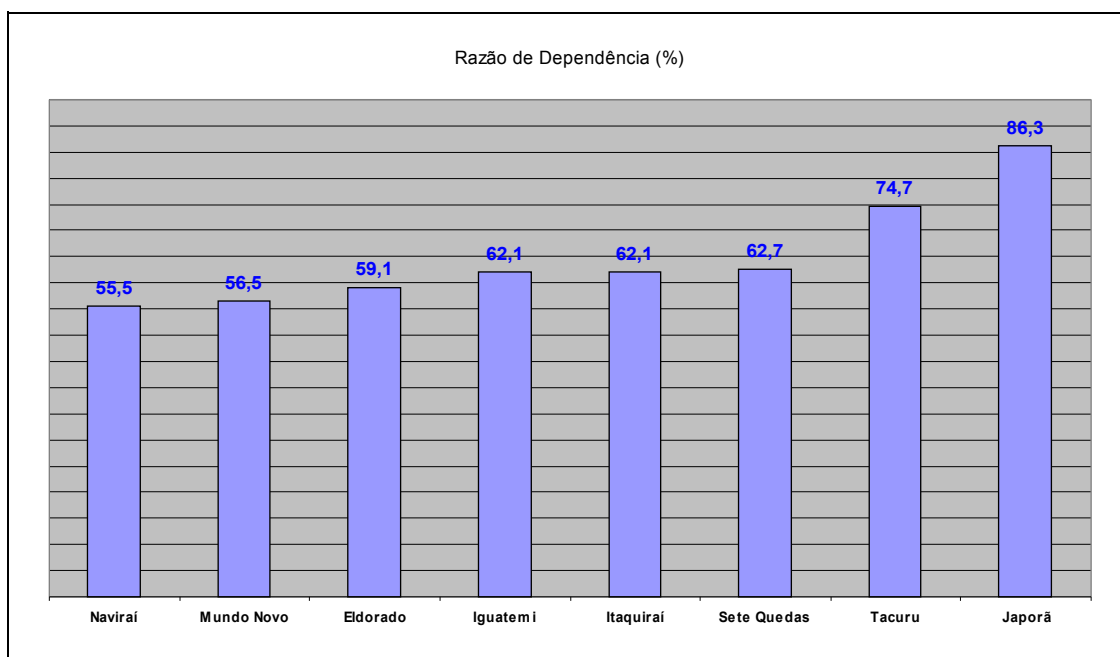
Tabela 4. Índices Demográficos Municipais do território.

Municípios	Índices Demográficos		
	Densidade Demográfica (Hab/Km ²)	Índice de Urbanização (%)	Razão de Depen- dência (%)
Eldorado	10,9	75,2	59,1
Iguatemi	0,5	68,0	62,1
Itaquiraí	7,6	39,8	62,1
Japorã	14,6	19,6	86,3
Mundo Novo	32,8	86,7	56,5
Naviraí	11,5	89,1	55,5
Sete Quedas	13,2	82,3	62,7
Tacuru	4,9	50,2	74,7
Total do Território	3,0	63,9	64,9
Total do estado	5,8	84,1	55,4

Mesmo tendo alguns municípios com o índice de densidade demográfica chegando a 32,8 hab/km², o índice do território está abaixo do índice estadual. O mesmo acontece com o índice de urbanização onde dois municípios ultrapassam o índice estadual, mas a do território fica abaixo deste.

O gráfico abaixo mostra os índices de razão de dependência no território.

Gráfico 1 - Razão de dependência dos municípios do Território Cone Sul. Fonte: Censo IBGE-2000



O município de Sete Quedas tem o terceiro maior índice de dependência entre os municípios do Território Cone Sul. Este município, segundo dados da SEPLANCT como já foi mencionado, apresentou uma diminuição significativa da população entre os anos de 1996 a 2003.

O município com o maior índice de Razão de Dependência é o município de Japorã (86,3%) e o menor é Naviraí (55,5%). A razão de dependência do estado é de 54,4% e todos os municípios do Território Cone Sul apresentam índice superior a este.

Quando são examinados os componentes do IDH-M⁴ por município, percebe-se que o maior índice é da educação que no território é de 0,804, o IDH que mede a longevidade é de 0,710 e o menor de todos é IDH renda que é de 0,642. Como parâmetro de comparação foi utilizado o IDH-M do estado e do país. Os três índices do território estão abaixo do índice do estado e do país que é de 0,778 e 0,766 respectivamente.

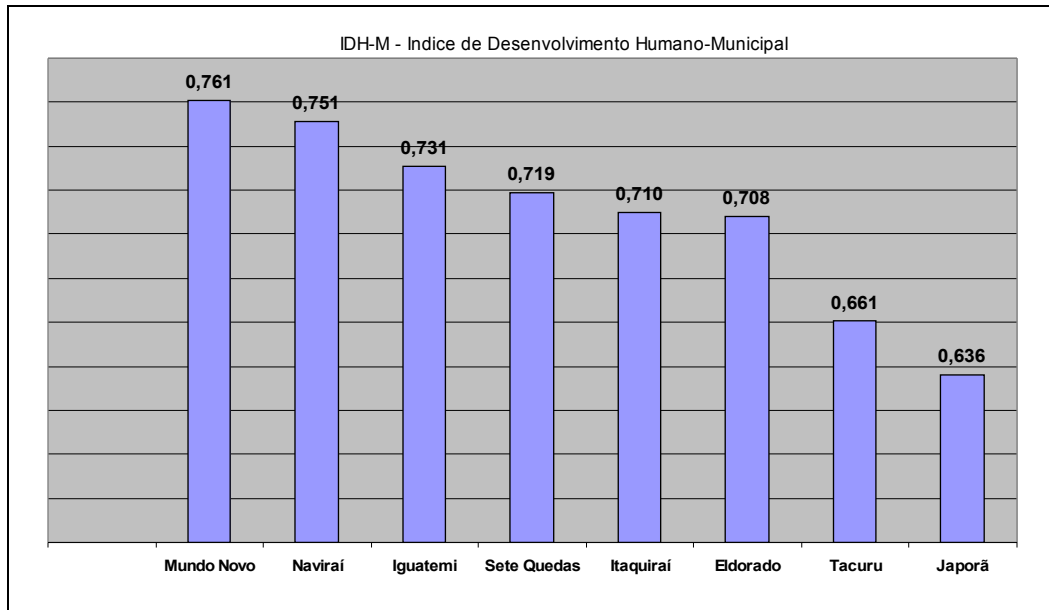
Quando examinado os índices de cada município, os municípios de Japorã e Tacuru são os que apresentam os menores IDH-Renda do território e o município de Naviraí que apresenta os melhores índices nos três componentes (longevidade, educação, renda).

⁴ IDH-M—Índices de Desenvolvimento Humano Municipal é composto pela média de três índices: Longevidade, Educação e Renda.

Em todos os municípios, dos três indicadores utilizados para compor o IDH-M, a renda é o índice mais baixo e o índice de educação é o mais alto.

O gráfico abaixo mostra o IDH-M dos municípios.

Gráfico 2 - IDH-M no Território Cone Sul. Fonte: IBGE



Quando comparadas as informações de razão de dependência e os índices de desenvolvimento humano nos municípios do território nota-se que há uma razão direta entre os dois. Os municípios com os menores IDH são aqueles que apresentam os maiores índices de razão de dependência. O município de Japorã está nas duas extremidades com o maior índice de dependência e o menor IDH-M. A falta de condições e perspectivas podem fazer com que a população potencialmente ativa busque em outros municípios as condições de sobrevivência.

A. Índices demográficos: a dimensão do rural no território do Cone Sul

B. A pobreza no território do Cone Sul

Outro índice indicativo dos municípios utilizado é o Índice de domicílios em situação de pobreza, que são aqueles que têm saneamento inadequado e cujos responsáveis têm renda de até um salário mínimo/mês e freqüentaram escola por menos de quatro anos.

No território vamos ter estes índices também acompanhando os índices de IDH e razão de dependência. Os municípios que apresentam os menores índices de IDH-M e os maiores de razão de dependência são também aqueles que têm a maior porcentagem de domicílios em situação de pobreza. O município com maior porcentagem de domicílios nesta situação é o município de Japorã, 46,6% e o que tem a menor taxa é Naviraí, 29,7%. A tabela a seguir mostra três indicadores de desenvolvimento dos municípios.

Tabela 5 - Indicadores de Desenvolvimento.

Município	Razão Dependência	IDH-M	Domicílios Pobres
Eldorado	59,1%	0,708	38,7%
Iguatemi	62,1%	0,731	36,0%
Itaquiraí	62,1%	0,710	41,5%
Japorã	86,3%	0,636	46,6%
Mundo Novo	56,5%	0,761	33,6%
Naviraí	55,5%	0,751	29,7%
Sete Quedas	62,7%	0,719	42,6%
Tacuru	74,7%	0,661	42,0%

Fonte: IBGE-2000

C. A economia do território do Cone Sul: a produção agropecuária e o setor formal urbano

Os reflexos do desenvolvimento no município aparecem também quando se analisa os dados econômicos, como a renda per capita. Em termos de renda, o município de Naviraí é o que tem a maior renda, R\$ 8.218,00/mês enquanto que o município de Japorã tem apenas R\$ 545,00/mês. A renda dos outros municípios está na faixa de R\$ 1.000,00 a 3.500,00/mês. Quando olhada a renda per capita, o município de Japorã tem a menor taxa de R\$ 88,74/mês e em Sete Quedas é de R\$ 224,33/mês, sendo o município com a maior renda per capita no território.

Os valores da produção animal e vegetal nos municípios são medidos em mil/ano e a variação vai de R\$ 4.412,00 em Mundo Novo a R\$ 42.442,00 em Naviraí que também é o município que apresenta o maior número de trabalhadores (3924) nas empresas com CNPJ. O município de Japorã é o que tem o menor número de trabalhadores nesta categoria, apenas 34. O município de Itaquiraí é o que apresenta o maior número de trabalhadores nos estabelecimentos rurais.

Na arrecadação de ICMS o município de Naviraí é o que tem a maior arrecadação no território, sua arrecadação esta na ordem de R\$ 15.465 mil e o segundo município em arrecadação é Iguatemi que arrecadou em 2002 R\$ 5.820 mil, segundo dados da SEPLANCT/MS. O município de Japorã arrecadou no mesmo ano R\$ 238 mil de ICMS. A receita pública nos municípios apresenta muita diferença em relação ao município de Naviraí que se destaca dos demais municípios tanto em arrecadação de ICMS quanto em receita publica. A receita pública do município Japorã no ano de 2002 é bem próxima ao montante arrecadado com ICMS no mesmo ano.

D. Características gerais da atividade agropecuária

O Território Cone Sul tem como principal atividade econômica a pecuária de corte. As pastagens plantadas ocupam 74,8% de toda área do território. Em todos os municípios do território as pastagens plantadas ocupam mais de 50% da

área total. Em alguns, como Japorã, a ocupação chega a 88% e Tacuru com 81%. No estado a área ocupada por pastagens plantadas é em média 58,8% o que faz com que o território tenha um índice bem elevado quando comparado com este.

A segunda atividade que mais ocupa área no território (5%) é a lavoura temporária. O território ainda conta com 4,1% de sua área ocupada por pastagens naturais, remanescentes do cerrado que cobria toda a região. As matas e florestas ocupam 12,3% da área do território estas áreas são formadas principalmente pelas matas ciliares e áreas de reservas.

Segundo dados do censo agropecuário, existe no Território Cone Sul 3.475 propriedades rurais que correspondem a 7,0% das propriedades rurais do estado. Destas, 2.197 propriedades são da agricultura familiar que corresponde a 8,2% dos estabelecimentos da agricultura familiar do estado.

Alguns municípios têm até 86% de seus estabelecimentos rurais sendo da agricultura familiar como é o caso de Mundo Novo. O município de Itaquiraí tem 83,4% dos estabelecimentos rurais nesta categoria. O município com menor índice de propriedades da agricultura familiar é Naviraí com 39% seguido de Tacuru com 39,6%.

As propriedades da agricultura familiar no município de Tacuru participam com apenas 3,5% do VABP do território, é o menor índice dos municípios que o compõe. O município onde a rentabilidade dos estabelecimentos da agricultura familiar é maior é Mundo Novo que participa com 49,9% do VABP do território e tem 82,1% do pessoal ocupado na área rural, neste município, 50% da sua área total é ocupada por estabelecimentos da agricultura familiar, índice bem alto quando comparado aos outros municípios que tem em média 7,74% da sua área ocupada por estabelecimentos da agricultura Familiar.

A tabela a seguir mostra índices de desempenho da agricultura familiar nos municípios do Território Cone Sul.

Tabela 6 - Índice de Desempenho da Agricultura Familiar

Municípios	Área Média (ha/estab.)	Trab / ha	VABP / Estab (R\$)	VABP / Ha (R\$)	VABP / Trab. (R\$)
Eldorado	47,51	0,07	8.435,75	177,54	2.725,63
Iguatemi	61,47	0,04	8.441,72	137,34	3.822,22
Itaquiraí	14,67	0,21	4.482,86	305,61	1.454,80
Japorã	38,08	0,10	5.836,73	153,27	1.556,46
Mundo Novo	31,06	0,08	4.549,59	146,49	1.810,86
Naviraí	69,45	0,05	12.051,81	173,53	3.578,46
Sete Que- das	33,00	0,12	4.274,51	129,55	1.062,12
Tacuru	88,27	0,03	7.500,00	84,97	2.478,81

Quando se examina os estabelecimentos familiares do Território Cone Sul conforme a renda, notamos que 57% deles estão na faixa de “quase sem renda” e “renda baixa” sendo 35% na primeira faixa e 22,1% na segunda. No estado, os estabelecimentos familiares na faixa “quase sem renda” são 37,9% o que faz com que o território tenha um índice maior de propriedades nesta faixa.

Nas faixas “renda média” e “maiores rendas” temos 43% dos estabelecimentos familiares. Sendo que 30,8% estão na primeira faixa e 11,9% na segunda.

Quando se observa o meio rural no território nota-se que há grande concentração de área e da renda nos estabelecimentos que tem mais de 500 hectares e que alguns municípios têm grande concentração de propriedades da agricultura familiar com grande concentração de pessoal, porém com muito pouca rentabilidade.

Segundo dados do senso agropecuário os estabelecimentos rurais no território somam 3.474 e 64% destes têm como atividade econômica a pecuária, 20% a lavoura temporária. Os estabelecimentos que têm as duas atividades somam 14%. Estabelecimentos rurais que tem como atividades lavoura permanente, hor-

tifrutigranjeiros e produtos de viveiro, carvão vegetal, pesca e aquicultura, silvicultura e exploração florestal somam apenas 4%.

Quase a totalidade dos estabelecimentos rurais do território tem a pecuária como atividade principal chegando a 84% em de Iguatemi. Outra atividade que tem grande número de propriedades rurais voltadas para ela é a atividade de lavouras Temporárias e o município que tem o maior número de propriedades nesta atividade é o município de Itaquiraí com 29%. A tabela a seguir mostra a porcentagem das propriedades e as atividades econômicas nos municípios do território.

Tabela 7 - Estabelecimentos Rurais Segundo o Grupo de Atividade Econômica.

Municípios	Total de propriedades Rurais	Estabelecimentos Rurais Por Grupos de Atividade Econômica (%)					
		Lavoura Temp.	Pecuária	Produção Mista	Lavoura Perman.	Hortaliças e Produtos de Viveiro	Outras Atividades (*)
Iguatemi	378	7%	84%	6%	1%	1%	1%
Tacuru	197	10%	82%	7%	1%	1%	0%
Sete Quedas	302	9%	78%	12%	0%	1%	0%
Mundo Novo	562	11%	72%	12%	2%	2%	1%
Naviraí	494	23%	66%	5%	1%	4%	1%
Eldorado	266	21%	55%	11%	11%	2%	1%
Itaquiraí	839	24%	44%	29%	1%	1%	2%
Japorã	436	47%	42%	9%	1%	0%	1%
Total de propriedades	3.096						

Hortifrutigranjeiros e Produtos de Viveiro; Produção Mista (Lavoura e Pecuária); Silvicultura e Exploração Florestal; Pesca e Aquicultura; Carvão Vegetal

A pecuária ocupa 88,7% da área do território, índice muito próximo ao índice do estado que é de 89,6%. As lavouras temporárias utilizam 5,8% da área total do estado enquanto que no território este índice é de 4,8%. Propriedades que tem como atividades a pecuária e lavouras temporárias juntas ocupam 93,5% do território e as atividades como horticultura e produção de viveiros ocupam apenas

0,5%. As áreas utilizadas por silvicultura e pesca e aqüicultura juntas somam apenas 0,1%. A extração de carvão vegetal é praticada em 27 propriedades do território e a área utilizada por esta atividade corresponde a 0,1% do território.

Os dados sobre as propriedades do Território Cone Sul mostram que em média 64,5% das propriedades, têm até 50 hectares. Três municípios apresentam índice superior a média do território, Japorã com 80%, Itaquirai com 84% e Mundo Novo com 80%. No município de Itaquirai 81% das propriedades rurais têm menos de 20 hectares evidenciando assim o grande número de propriedades da agricultura familiar naquele município. O município de Tacuru é o que tem menos propriedades com área menor que 50 hectares, apenas 27%, seguido de Iguatemi que têm 35% desta categoria de propriedades. No município de Tacuru 73% das propriedades rurais têm mais de 50 hectares, sendo que 31% delas tem mais de 1.000 hectares. Em Iguatemi as propriedades rurais com mais de 1000 hectares são 20%.

Apesar do grande número de propriedades da agricultura familiar no Território Cone Sul, 75,7% da área do território é ocupada por propriedades com mais de 1.000 hectares. Este índice está bem próximo ao índice estadual que é de 78,4%.

A tabela abaixo mostra a distribuição das propriedades rurais no território de acordo com o tamanho

E. Análise Sistêmica

Os sistemas de produção, transformação e comercialização do Território Cone Sul não apresentam grande complexidade já que predominam as grandes propriedades que têm como atividade econômica a bovinocultura de corte e as lavouras temporárias e há poucas indústrias instaladas. A bovinocultura de corte responde por 75,8% do VABP – Valor Anual Bruto da Produção no território, índice acima do índice estadual que é de 67% e a lavoura temporária reapresenta 21,1% do VABP do território. A estrutura de transformação e comercialização no território está quase toda voltada para atender estas atividades. Existem também usinas de álcool e indústrias de transformação para aves e suínos que se utiliza a

cadeia integrada de produção onde grande parte dos produtores da agricultura familiar estão buscando viabilizar sua renda.

O CMDR de Eldorado está incentivando a instalação de um frigorífico de suínos que poderá atender todos os municípios do território, segundo integrante do CMDR de Eldorado, já foram identificadas 94 famílias no município que poderiam integrar a cadeia produtiva de suínos para atender o frigorífico. Outra produção de destaque no município de Eldorado é a melancia que é exportada até para outros países como Argentina e Paraguai.

E.1 Subsistema de Produção

A estrutura de produção do Território Cone Sul está centrada na bovinocultura de corte e o produtor familiar procura estar integrado a esta atividade. O território vem procurando alternativas para a diversificação da produção e se integrar nas atividades que hoje representam mais lucratividade. A produção no território não é homogênea em todos os municípios, onde alguns têm bem estabelecidas produções que garantem renda e outros onde os lotes rurais apresentam pouca produtividade servindo apenas de moradia para os produtores que são empregados como mão-de-obra nas grandes propriedades. As tabelas a seguir mostram a produtividade da pecuária e da agricultura no território, segundo dados da SEPLANCT/MS.

Tabela 8 - Principais rebanhos no Território Cone Sul
(Cabeças) -2002.

Municípios	Bovinos	Suínos	Ovinos	Aves (1)
Naviraí	305.985	4.650	4.550	76
Iguatemi	282.325	4.680	6.705	27
Itaquiraí	212.138	3.900	2.750	146
Tacuru	190.946	4.084	4.474	13
Eldorado	109.504	2.448	957	20
Sete Quedas	103.944	2.001	2.651	28
Japorã	43.750	1.518	809	25
Mundo Novo	43.750	1.518	809	25
Total	1.292.342	24.799	23.705	360

Fonte: SEPLANCT/Banco de Dados do estado – BDE/MS

(1) (galinhas, galos, frangos (as) e pintos) - em mil cabeças

A tabela mostra a grande diferença entre a produção de animais de grande e pequeno porte, estes últimos criados mais nos estabelecimentos da agricultura familiar.

Tabela 9 - Principais Produtos Agrícolas do Território Cone Sul-2003(estimativa)-área colhida (hectares).

Produto	Eldorado	Iguatemi	Itaquiraí	Japorã	Mundo Novo	Naviraí	Sete Quedas	Tacuru	Total
Soja	7.147	8.000	8.000	2.000	1.200	18.000	2.500	2.500	49.347
Milho	6.453	4.800	4.950	2.080	1.580	13.500	3.000	1.557	37.920
Cana-de-açúcar	-	-	12.248	-	-	12.709	-	6	24.963
Mandioca	400	180	1.500	170	180	1.313	1.100	923	5.766
Trigo	-	-	1.058	-	-	3.209	900	-	5.167
Algodão herbáceo	400	58	1.150	500	50	2.000	120	100	4.378
Feijão	450	160	1.850	220	192	1.272	136	30	4.310
Sorgo	-	-	-	-	-	1.000	-	-	1.000

Melancia	500		38	45	115	-	-	-	698
Arroz	30	20	125	170	-	97	35	70	547
Café	194	6	13	-	45	10	92		360
Amendoim	-	-	5	-	-	-	2	3	10
Total	15.574	13.224	30.937	5.185	3.362	53.110	7.885	5.189	134.466

Fonte: SEPLANCT/Banco de Dados do estado – BDE/MS

Os produtos que mais ocupam área do território são a soja, milho e a cana de açúcar. A mandioca que aparece com a terceira maior área plantada é destinada principalmente as indústrias de fecularias. A tabela a seguir mostra a produção em toneladas dos produtos da agricultura nos municípios do Território Cone Sul.

Tabela 10 - Produção dos principais Produtos Agrícolas do Território Cone Sul 2003 (estimativa) - Produção (toneladas).

Produto	Eldorado	Iguatemi	Itaquiraí	Japorã	Mundo Novo	Naviraí	Sete Quedas	Tacuru	Total
Cana-de-açúcar	-	-	979.840	-	-	953.175	-	150	1.933.165
Milho	26.576	16.200	18.240	7.280	6.116	56.413	14.085	5.868	150.778
Soja	23.585	24.000	25.648	5.900	3.600	53.460	6.750	6.750	149.693
Mandioca	6.000	3.060	30.000	3.570	4.500	34.537	25.300	15.691	122.658
Melancia	12.500	-	1.520	1.350	3.105	-	-	-	18.475
Algodão herbáceo	640	87	2.875	1.025	105	6.218	192	150	11.292
Trigo	-	-	1.904	-	-	6.996	2.250	-	11.150
Feijão	600	173	2.145	177	210	2.126	168	23	5.622
Sorgo	-	-	-	-	-	2.473	-	-	2.473
Arroz	36	24	187	204	-	291	56	112	910
Café	291	5	29	-	123	5	120		573
Amendoim	-	-	8	-	-	-	2	3	13

Fonte: SEPLANCT/Banco de Dados do estado – BDE/MS

A cana-de-açúcar apesar de ser plantada em apenas dois municípios é que apresenta a maior produtividade em toneladas, seguida do milho e da soja e mandioca. Estes produtos são destinados principalmente as indústrias dentro do território e para exportação, ficando pouca quantidade na região.

Na maioria dos municípios predomina a produção de subsistência e os produtos que são destinados as indústrias não tem dado o retorno esperado pelo produtor do território. A cadeia produtiva do leite tem se apresentando como alternativa para o produtor familiar já que ela representa um incremento a sua renda.

Esta cadeia produtiva vem se desenvolvendo a cada ano e vem recebendo incentivos por parte do governo do estado e governo federal e os dados estatísticos mostram que ela está em crescimento na maioria dos municípios do Território Cone Sul. A tabela a seguir mostra o desenvolvimento da produção de leite entre os anos de 1998 a 2002.

Tabela 11 - Produção Leite por município – 1988 a 2002.

MUNICÍPIO	1998	1999	2000	2001	2002
Eldorado	1.547	1.388	1.107	1.029	998
Iguatemi	2.550	2.380	2.522	2.677	2.636
Itaquiraí	4.519	4.106	3.825	4.587	7.545
Japorã	2.191	2.280	2.558	2.597	2.419
Mundo Novo	3.165	3.330	3.605	3.677	3.633
Naviraí	2.739	2.796	3.146	3.594	3.605
Sete Quedas	969	974	975	1.137	1.152
Tacuru	1.979	1.998	2.122	2.203	2.197

Durante apresentação preliminar dos dados do Estudo Propositivo Território Cone Sul, foi proposto um trabalho em grupo onde os participantes, divididos em quatro grupos, indicaram os produtos de maior importância para a agricultura familiar e quem compra do produtor. Os integrantes dos grupos foram escolhidos de forma aleatória o que fez com houvesse representantes de vários municípios

do território em cada grupo. A tabela a seguir mostra os principais produtos da agricultura familiar de acordo com agricultores familiares do território.

Tabela 12 - Os principais produtos da agricultura familiar de acordo com agricultores familiares do Território.

Grupo	Produtos	Comprador
1	Leite	Laticínio/atravesador
	Mel	Comércio e produtor
	Piscicultura	Pesque-pague, comércio e produtor.
	Mandioca	Fecularias
	Milho	Cooperativas/comércio/atravesador
	Feijão	Cooperativas/comércio/atravesador
	Algodão	Cooperativa/comércio
	Melancia	Ceara/Venda direta consumidor / atravesador
	Melão	Ceara/Venda direta consumidor /atravesador
	Sericultura	Bratac (Cooper Itaquiraí)
2	Mandioca	Fecularias
	Leite	Laticínio e agroindústria PROVE
	Peixe	Frigorífico Mundo Novo e pesque pague
	Algodão	Coopagril e Coopasul
	Milho	Coopagril e Coopasul
	Feijão	Interno e Coopagril
	Seda	Pratac Itaquiraí
	Melancia	Região Sul e local
	Mel	Casa do Mel e mercado
	Carne	Interno e exportação

3	Leite	Laticínios
	Mandioca	Fecularias e farinhas
	Algodão	Cooperativas
	Bicho da Seda	Bratac
	Mamona	Atravessador
	Feijão e Milho	CONAB
	Mel	Direto ao consumidor
	Amendoim	Indústrias de doces do Programa PROVE
	Café	Indústrias do Programa PROVE e torrefadores
	Melancia	Ceasa - PR, SC e MS
4	Leite	Laticínios da região/Cooperativas
	Mandioca	Fecularias
	Algodão	Cooperativas
	Hortifrutigranjeiro	Direto consumidor, agroindústria varejista
	Piscicultura	Frigoríficos, pesque pague varejistas.
	Sericultura	Bratac
	Melancia	Ceasa e varejistas (PR, SC, MS, SP)
	Erva-Mate	Mercado regional

O Leite e a mandioca aparecem em todos os grupos como os primeiros produtos em ordem de importância. E em alguns municípios há a produção de peixes para filetagem que são exportados para outros estados e países. Parte da produção do território abastece o mercado local e parte é comercializada em outros municípios e estados. Os agricultores familiares citaram o atravessador como comprador de vários produtos no Território Cone Sul.

Outra característica da agricultura familiar no território é a falta de organização entre os produtores. Predomina a visão individualista onde cada produtor procura o melhor comprador e preço para sua produção, o que explicaria a presença forte do atravessador que compra a produção de cada um e faz o volume necessário para abastecer mercados e indústrias locais. Outra característica observada é o pouco conhecimento do Agricultor Familiar sobre o que acontece com seu produto após a venda e uma justificativa dele para vender ao Atravessador é que este garante a compra de seu produto, mesmo pagando um preço baixo.

E.2 Subsistema de Transformação

As indústrias no Território Cone Sul instaladas para atender o sistema produtivo estão localizadas em sua maioria no município de Naviraí, porém, todos os municípios do território tem alguma indústria instalada, seja laticínios, fecularias ou frigoríficos que são em maior número. Há laticínios instalados na maioria dos municípios que atendem a demanda local e também processam leite, oriundos de municípios vizinho, isto também acontece com as Indústrias de fecularias que recebem matéria-prima de toda região e não só dos municípios do Território. Também, produtos do território vão ser processados em indústrias de outros municípios e principalmente do território Grande Dourados que faz fronteira com o território Cone Sul.

Os produtos resultantes da transformação no território vão abastecer o mercado local bem como são exportados para outros estados e até países como é o caso da carne, do álcool e do açúcar. O produto da sericultura é processado em parte no território por uma indústria de fiação de seda e então exportado para outros estados e países como Japão e Coreia. Alguns produtos que integram a produção patronal como o caso do algodão, soja, milho e trigo vão ser “entregues” em cooperativas que possuem grandes armazéns para estocarem seus produtos que depois vão ser encaminhados as indústrias de outros estados e até mesmo exportados como no caso da soja. O algodão é plantado por produtores familiares que tem que se submeter aos preços pagos pelos atravessadores ou as “cooperativas” que compram seus produtos.

Durante apresentação dos dados preliminares do Estudo Propositivo foi pedido aos integrantes dos grupos que listassem as indústrias existentes no território e que indicassem o local que estão instalados bem como o destino dos produtos. A tabela abaixo mostra o resultado deste trabalho.

Tabela 13 - As principais indústrias do Território Cone Sul de acordo com agricultores familiares.

PRODUTOS	INDÚSTRIA BENEFICIAMENTO	LOCAL / MUNICÍPIO	DESTINO DO PRODUTO
----------	--------------------------	-------------------	--------------------

LEITE	Laticínio	Eldorado Iguatemi Itaquiraí Mundo Novo Naviraí Novo Horizonte Sete Quedas Sete Quedas	Paraná e São Paulo São Gabriel do Oeste, Naviraí, Mundo novo mercado local Guáira Dourados
MANDIOCA	Farinheiras Fecularias	Eldorado Guáira/PR Itaquiraí Mundo Novo Naviraí Sete Quedas Tacuru	Mercado Nacional e exportação PR,RS
ALGODÃO	Cooperativas e Atravessadores	Mundo Novo Iguatemi Eldorado Itaquiraí Naviraí	Regional Outros estados
FEIJÃO	Cooperativas	Mundo Novo Iguatemi Eldorado	Mercado local e regional
MELANCIA	Ceasa e Comércio	Eldorado Mundo Novo Japorã	Mercado local Regional exportação Outros estados
SERICICULTURA	Indústria de Fiação de Seda	Itaquiraí Iguatemi Eldorado Mundo Novo	Exportação Outros estados Japão, Coréia
MILHO	Cooperativas	Mundo Novo Iguatemi	comércio local outros estados

		Eldorado Naviraí	
PEIXE	Frigorífico Filetagem	Mundo Novo	Peque pague SP MG Comércio regional Território Nacional Paraná
SUINOCULTURA	Frigoríficos Suínos	Mundo Novo Eldorado Tacuru	Mercado Local Mercado regional Exportação
SOJA	Cooperativas	Iguatemi Tacuru Naviraí	Brasil e exportação
MEL	Casa do Mel	Eldorado Mundo Novo Iguatemi Itaquiraí	Mercado local Feira do produtor Campo Grande outros estados
CANA-DE-AÇÚ- CAR	Destilaria	Iguatemi, Naviraí	Mercado local Outros estados
ERVA-MATE	Indústria e empacota- mento Ervateiras	Iguatemi Sete Quedas Tacuru	Mercado Interno Outros estados
GADO DE CORTE	Frigorífico	Iguatemi Eldorado Naviraí	São Paulo Nordeste Exportação

E.3 Subsistema de Comercialização

O subsistema de comercialização no Território Cone Sul está estruturado para atender a produção da agricultura patronal. O Agricultor Familiar não tem uma estrutura própria para comercializar seus produtos. Logo o atravessador é fi-

gura presente quando se trata da comercialização, o produtor prefere vender seus produtos a ele e ter assim garantido a venda. O produtor familiar não tem muito claro o que acontece com seu produto depois que ele é comprado e sai de sua propriedade. O leite que é praticamente produzido em quase todas as propriedades da agricultura familiar é comprado diretamente pelo laticínio e o Território Cone Sul vem recebendo verbas para instalação de tanques de resfriamento, agregando com isto, valor ao leite produzido.

No caso do município de Eldorado que tem uma significativa produção de melancia acontece bem parecido com os outros produtos. O atravessador compra, pagando o menor preço possível já que a oferta do produto é grande. Alguns produtores perdem parte da safra por tentarem praticar um preço maior e com isso perde venda.

Um sistema de comercialização integrado que busque mercado para os produtos da Agricultura familiar no território é a principal estratégia apontada pelos produtores para resolver o problema da comercialização.

3.2.3 Institucionalidades

A. Ambiente institucional de apoio

O ambiente institucional de apoio à agricultura familiar no Território Cone Sul é bem insipiente. Existe uma faculdade a UEMS que tem campus em Mundo Novo, Eldorado, Japorã, Sete Quedas, Naviraí que segundo os próprios produtores prestam serviço aos produtores familiares através dos projetos de extensão, mas que tem como deficiência a falta de divulgação dos trabalhos realizados. No município de Itaquiraí tem instalado uma Escola Agrícola que atende filhos de produtores rurais dos municípios da região, não só os do território.

Durante oficina territorial os participantes foram estimulados a listarem as instituições de apoio existentes no território e apontar seus pontos fortes e seus pontos fracos. A tabela a seguir mostra o resultado do trabalho.

Tabela 14 - Instituições do território Cone Sul

Instituição/ município	Municípios onde atuam	Área de atuação	Pontos fortes	Pontos fracos
Associação das mulheres	Mundo Novo	Agricultura familiar	Opção de renda Organização	Falta de estrutura
Associação dos Apicultores	Mundo Novo Eldorado Iguatemi	Agricultura familiar	Diversificação de produção	Recursos
Associação dos assentados	Mundo Novo, Tacuru Eldorado Iguatemi	Agricultura familiar		
Associação de Hortifrutigranjeiros	Eldorado Mundo Novo	Agricultura familiar	Apoio ao produtor	Falta de técnicos do Idaterra e prefeitura
Associações de leite	Mundo Novo Eldorado Tacuru Iguatemi	Agricultura familiar	Apoio na agricultura familiar	Participação Falta de assistência técnica.
Associações de pequenos produtores	Todo território	Organização dos produtores Produção e comercialização.	Instrumento de organização e encaminhamento	Descrença dos associados, falta de apoio governamental, aquisição de área, produção e comercialização.
CMDRs	Todos municípios	Agricultura familiar Implementação de política agrícola	Organização Definição de objetivos Representatividade das entidades envolvidas na área rural	Políticas envolvidas Participação dos membros
CONSAD Iguatemi	08 municípios	Inclusão social através de projetos discutidos nas bases dos representantes dos municípios	Organização representativa, apoio na implantação de projetos sociais.	Morosidade na liberação dos recursos

Cooperativas	Todo território menos Tacuru	Defender os interessados, cooperados e associados. Organização dos produtores, produção e comercialização.	Iniciativa de Organização dos produtores Resultados alcançados dentro dos seus objetivos Instrumento de organização e encaminhamento	Formação dos dirigentes Pouca estrutura funcional comunicação Em algumas organizações, defesa de interesses próprio-particular. Descrença dos associados Falta de apoio governamental Aquisição de área
Cooperativas associações	CoperSuí, Coperleite, Coopasil, Cooprail, 11 associações.	Defender os interessados, cooperados e associados.	Iniciativa de Organização todos produtores, resultados alcançados dentro dos seus objetivos.	Formação dos dirigentes Pouca estrutura funcional comunicação Em algumas organizações, defesa de interesses próprio-particular.
Cooperativas, Associações, Eldorado.	01 Cooperativa Coopagril, 02 Associações.	Defender os interessados, cooperados e associados.	Iniciativa de Organização todos produtores, resultados alcançados dentro dos seus objetivos.	Formação dos dirigentes, pouca estrutura funcional, comunicação, em algumas organizações, defesa de interesses próprio-particular.
CRESCER	Iguatemi	Assentamento ATER	Bom atendimento	Falta de recursos para pesquisa
CUT – Central Única dos Trabalhadores FETAGRI– Federação dos Trabalhadores na Agricultura	Todo território	Apoio à reforma agrária	Poder de mobilização entre povo e governo	Perda de identidade
EFA - Escola Família Agrícola	Itaquiraí e região	Formação profissional dos jovens rurais, cursos de for-	educação de qualidade, organização pedagógica, formação pro-	Conscientização da importância do projeto, meio de comunicação.

		mação familiar.	fissional, capacitação de produtores.	
FAF - Federação da agricultura familiar	Itaquiraí Eldorado Tacuru Iguatemi	Luta pela reforma agrária, conquista da terra.	Organização representativa, política consistente.	Contradição com os movimentos
IDATERRA - Instituto de Desenvolvimento Agrário, Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.	Todos os municípios do território	ASTEC e extensão rural Pesquisa, extensão rural, assistência técnica. ATER Agricultura familiar	Elaboração e execução de projetos, assistência técnica, organização de produtores. Bom atendimento ao pequeno produtor Atuam em todos municípios, funcionários qualificados. Acedência técnica	Pouca estrutura operacional Recursos humanos Falta de infra-estrutura técnica Faltam de técnicos e recursos p/ todos municípios Falta estrutura física e pessoal Falta técnicos, estruturação.
MMC - Movimento das Mulheres Camponesas MMTR – Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais	Itaquiraí Eldorado Mundo Novo Iguatemi Japorã Sete Quedas	Organização e representação das mulheres rurais	Representação da categoria Capacitação das classes Cursos de artesanatos Conquista dos seus direitos	Pouca informação Baixa estrutura funcional Pouca comunicação
Movimentos sociais MST	Todo território menos Sete Quedas e Tacuru	Luta pela reforma agrária, conquista da terra. Apoio à Reforma Agrária	Organização representativa educação Sistema de formação dos dirigentes Política consistente Poder de mobilização entre povo e governo	Contradição com os movimentos Perda de identidade
Prefeituras/Sec. Agricultura	08 municípios			
SINTRAF	Itaquiraí Tacuru	Apoio aos agricultores familiares	Organização dos pequenos produtores-reforma agrária	Está presente em poucos municípios

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Sete Quedas Todo território	Agricultura familiar aposentadoria Apoio aos acampamentos Assistência médica Agricultura familiar Leis trabalhistas	Representante dos trabalhadores rurais Apoio ao trabalhador rural Requerer benefícios sociais (aposentadoria, INSS).	Falta de condições financeiras, estrutura. Pouca mobilização de filiadosnto político partidário
UEMS/Mundo Novo - Naviraí	Mundo Novo, Eldorado, Japorã, Sete Quedas, Naviraí.	Pesquisa	Informações com embasamento científico	Pouca divulgação dos trabalhos

3.3 ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE SISTÊMICA E DA QUALIDADE DE VIDA DO TERRITÓRIO

3.3.1 Aspectos básicos sobre o capital social no território do Cone Sul.

A. Aspectos metodológicos

Durante o processo de elaboração deste trabalho e principalmente no contato com os agricultores familiares, durante as entrevistas, alguns aspectos do território ficaram mais evidenciados que outros, a título de sugestão para o colegiado territorial, indicaremos o que mais nos chamou a atenção e que possa ser alvo de uma atenção mais apurada. As dificuldades encontradas, bem como a forma de se organizar e a produção no Território Cone Sul é bem similar ao que acontece com a agricultura familiar no território Grande Dourados que faz fronteira com este. Por isso as proposições para este território também são similares as feitas ao outro território.

Produtos da agricultura familiar

O levantamento dos produtos da agricultura familiar no território mostrou que há uma diversificação de produtos, mas a produção ainda não representa uma segurança para o agricultor já que este depende muitas vezes de terceiros para comercializar seus produtos que fica com a maior fatia do valor produzido. Investir no conhecimento da economia na propriedade da agricultura familiar para saber o quanto estas movimentam de recursos pode revelar outras dinâmicas que não são tão evidentes quando se olha para estas atividades no âmbito do território.

Esta visão mais detalhada da economia das propriedades pode indicar caminhos novos para o produtor e para a dinamização da economia territorial.

Comercialização

O produtor familiar no Território Cone Sul, durante as entrevistas feitas, tem apontado uma falta de alternativa para comercializar seus produtos. A venda do que ele produz geralmente é feita à figura do “atravessador” que compra os pro-

duto de vários produtores fazendo assim volume e com isso conseguindo preços melhores. Iniciativas de comercialização já existe no território como é o caso das feiras dos produtores que levam seus produtos para serem comercializados nos centros urbanos, mas esta iniciativa ainda está longe de ser a alternativa para comercialização dos produtos da agricultura familiar no território.

Existe demanda pelos produtos principalmente nos centros urbanos maiores, porém o produtor ainda não tem os meios necessários para a venda direta ao consumidor final. Um trabalho mais aprofundado sobre as formas de comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar poderá apontar alternativas para a comercialização como no caso de centrais de comercialização já existentes em outros lugares que facilitam a venda para o consumidor final e agrega valor ao produto.

Investimentos na Cadeia Produtiva do Leite

O investimento do PRONAF Infra-estrutura – atual PROINF – nos últimos dois anos tem sido praticamente todo para a cadeia produtiva do leite. A compra de resfriadores de leite com certeza agrega qualidade ao produto e garante melhor preço ao produtor familiar, mas até que ponto isto representa uma melhoria real na qualidade de vida do produtor vai depender de um estudo mais detalhado desta cadeia produtiva, que deverá levar em consideração não só o aspecto do aumento da produção, mas também, quanto do valor do produto fica com o produtor e o quanto este tem poder decisório sobre as várias fases do processo produtivo desde a propriedade até o consumidor final.

Escola Família Agrícola

A EFAITAQ - Escola Família Agrícola de Itaquiraí que atende jovens agricultores familiares de vários municípios do estado de Mato Grosso do Sul, recebeu investimentos do PRONAF infra-estrutura para estruturar a Escola e um anfiteatro foi construído em terreno da escola para servir de apoio as atividades da mesma bem como para ser utilizado para eventos ligados à agricultura familiar. A construção está pronta e o uso do anfiteatro precisa ser melhor estudado para que a construção possa realmente ser utilizada e servir ao Agricultor Familiar do município e também todo território.

Associativismo e Cooperativismo

Uma das formas de se fortalecer o seguimento da agricultura familiar vem sendo o fortalecimento do associativismo e cooperativismo neste meio. No território existe um número razoável de associações e entidades que congregam os produtores, porém em sua maioria elas agem de forma isolada uma das outras, cada uma buscando resolver “seu” problema sem enxergar entidades que possam estar desenvolvendo ações no mesmo sentido. A maioria das entidades do território surgiu a partir de necessidades comerciais ou para resolver problemas enfrentados por um grupo particular de produtores e enquanto persistir os problemas elas continuam a atuar e muitas vezes, com as dificuldades enfrentadas sanadas, há um esvaziamento e a participação torna-se muito pequena. Os Sindicatos Rurais existentes procuram cumprir sua função de agregação e busca de solucionar os problemas enfrentados pelos produtores, mas, nem todos querem ou participam das ações desta entidade ficando muitas vezes a margem do processo.

Proporcionar espaços onde as várias entidades que representam os agricultores familiares no território para que juntos possam descobrir possibilidades de sinergia nas ações, pode ser uma forma de fazer com o agricultor tenha mais poder de decisão e com certeza vai fazer com que o ambiente seja mais rico de idéias e oportunidades para o mesmo já que a diversidade pode trazer idéias inovadoras e ainda não pensadas.

Estudo de casos positivos

Certamente que no território e em outras partes do país há casos positivos na agricultura familiar. Buscar estes casos para se compreender como foram implantados ou como produtores de forma isolada conseguiram garantir uma melhor qualidade de vida a partir de suas atividades, pode gerar conhecimento no sentido de reproduzir estas idéias e fazer chegar ao conhecimento de outros produtores.

Assistência técnica

O estado de Mato Grosso do Sul conta com empresas que dão assistência técnica aos produtores familiares e no território, cada município conta com um escritório do IDATERRA que é o órgão do governo do estado voltado para esta atividade. A infra-estrutura que os técnicos possuem para fazer seu trabalho nem

sempre é suficiente para garantir um bom atendimento a todos os agricultores, e muitas vezes esses mesmos técnicos trabalham na sua maior parte do tempo elaborando projetos para acesso a crédito aos produtores conforme a demanda, tendo pouco tempo para assessorar os produtores no acompanhamento da produção de forma mais eficaz. Geralmente, os técnicos atendem os produtores conforme a demanda e em alguns municípios esta é maior que a capacidade técnica para atender. Criar condições para se repensar o modelo de assistência técnica hoje oferecida e encontrar outras formas de apoio ao produtor familiar no território é um desafio que em algum momento os atores sociais terão que fazer.

População Indígena

No Território Cone Sul, estima-se que vivam mais de 15.000 índios e, nas oficinas oferecidas pela SDT/MDA no território não encontramos representantes desta população participando da mesma e tão pouco foram lembrados pelos diversos atores presentes. Em entrevistas com atores locais, principalmente técnicos e agricultores familiares que tem contato mais direto com esta população, podemos perceber a ausência de interesse dos mesmos pela inclusão dos indígenas no processo territorial. O desafio da SDT para a inclusão da população indígena remanescente no território terá que ser conduzido de modo a levar em consideração as características culturais deste povo. Já que tentativas anteriores neste sentido, não vêm apresentando resultados satisfatórios, haja vista as condições atuais em que vivem, chegando a ser alvo de notícias de nível nacional e internacional. A criação de um grupo específico para lidar com as questões indígenas dentro da SDT pode se tornar uma fonte rica de aprendizado para todos, e principalmente, pode apontar caminhos para a inclusão da população na sociedade produtiva do território.

B. Quadro Resumo

O Quadro a seguir apresenta o resumo com as principais problemas e potencialidades sobre o território do Cone Sul. Nesta tabela são apresentadas as informações consideradas mais importantes e que serão utilizadas diretamente para a construção das propostas de desenvolvimento no território

Quadro 3 - Problemas e Potencialidades do território do Cone Sul

Os principais problemas são:	
1 -	Alto índice de desemprego;
3 -	Alta concentração fundiária;
4 -	Baixa produtividade agropecuária e pouca diversificação na produção;
5 -	Baixo índice populacional no meio rural;
6 -	Comercialização dos produtos agropecuários com baixo valor agregado;
7 -	Deficiência de assistência técnica, extensão rural, geração e difusão de tecnologia para os assentados, os micro, os pequenos e os médios produtores rurais;
8 -	Desestruturação familiar;
9 -	Desvalorização da cultura regional;
10 -	Dificuldade de acesso ao ensino superior;
11 -	Dificuldade de acesso às inovações tecnológicas;
12 -	Estrutura de ensino deficiente, com baixa qualificação profissional e estrutura física inadequada;
13 -	Infra-estrutura urbana inadequada (saneamento básico, fornecimento de energia elétrica, arruamento, comunicação, transporte e habitação);
14 -	Má distribuição de renda;
15 -	Malha rodoviária vicinal inadequada, insuficiente e má conservação de pontes e estradas;
16 -	Manejo inadequado dos recursos naturais e ineficiência na fiscalização: queimadas, desmatamento, uso inadequado de agrotóxicos com destinação imprópria das embalagens, calendário de pesca inadequado etc;
17 -	Política de incentivo ao setor produtivo inadequado e ineficiência na captação de recursos;
18 -	Políticas agrícola e agrária inadequadas para o pequeno produtor com dificuldade de acesso ao crédito;
As principais potencialidades são:	
1 -	Recursos hídricos abundantes para aproveitamento econômico (piscicultura, irrigação, turismo e pesca), geração de energia e transporte fluvial;
2 -	Vasta produção agropecuária com possibilidade de consolidação da cadeia produtiva e

	verticalização (carne, leite, mandioca, soja, milho, melancia, tomate, algodão etc);
3 -	Existência de pequenas propriedades que possibilitam a promoção da diversificação agro-econômica (suinocultura, avicultura, sericicultura, apicultura, hortigranjeiro entre outras);
4 -	Existência de erva-mate para beneficiamento;
5 -	Localização geográfica estratégica com fácil acesso rodoviário, ferroviário, aeroviário e hidroviário para outros estados e países do MERCOSUL;
6 -	Diversidade étnico-cultural, comidas típicas e práticas folclóricas regionais e de fronteira para a promoção de festas típicas, feiras de artesanato e atividades similares;
7 -	Pouca qualificação e capacitação técnica da mão-de-obra;
8 -	Sistema de saúde não atende adequadamente às necessidades da região;
9 -	Sistema de segurança pública insuficiente e inadequada para atender as necessidades da região fronteiriça;
10 -	Sociedade civil com baixo nível de organização, pouca participação política e desinteresse pelo desenvolvimento local e regional;
11 -	Tráfico e uso de drogas;
12 -	Estrutura escolar nas aldeias indígenas com espaço físico e materiais didáticos insuficientes e professores leigos;
13 -	Desvalorização da cultura indígena e exclusão social;
14 -	Atendimento da FUNAI às aldeias e áreas indígenas ineficiente;
15 -	Existência de áreas indígenas não demarcadas e as demarcadas são insuficientes para garantir ao índio a subsistência física e cultural;
16 -	Êxodo indígena para a área urbana;
17 -	Indisponibilidade de técnicos para orientar a produção agropecuária das aldeias indígenas;
18 -	Serviço de água e energia elétrica insuficientes;

C. Questões relevantes

No território há 2.197 estabelecimentos familiares e existem 17 assentamentos do INCRA onde vivem 2.847 famílias distribuídas em sete municípios, somente o município de Sete Quedas não tem assentamento. Os assentamentos representam existentes no território 14% dos assentamentos existentes no estado. A tabela a seguir mostra a distribuição dos assentamentos nos municípios do Território Cone Sul

Tabela 15 - Distribuição dos Assentamentos do INCRA no Território Cone Sul.

Municípios	Projetos de Assentamento	Famílias
Eldorado	1	185
Iguatemi	3	429
Itaquiraí	8	1.735
Japorã	2	267

Mundo Novo	1	83
Naviraí	1	113
Sete Quedas	-	-
Tacuru	1	35
Total do território	17	2.847

Fonte: INCRA/MS.

4. VISÃO DE FUTURO

O Quadro 4 contém a expressão do desejo; a definição de como e onde quer estar o território do Cone Sul em um espaço temporal de cinco anos. Originado de um exercício coletivo dos atores sociais, como se fosse um sonho coletivo, traz a concepção ou imagem do que desejam alcançar ou obter no espaço-tempo determinado.

É com base nessa visão de futuro que o território definiu o que quer, o que fará, com quem contará, enfim, definiu o que deverão providenciar (a planificação) para alcançá-lo. A visão de futuro antecipa possíveis desdobramentos da ação racional e organizada dos atores sociais do território sobre a sua realidade e seu contexto, expressando o seu desejo de mudança enquanto segmento da sociedade que se define como agricultura familiar.

A visão de futuro portanto, torna-se um instrumento fundamental para dimensionar as possibilidades de realização do desejo territorial, contribuindo na orientação do diagnóstico, na definição dos objetivos específicos, metas e estratégias de desenvolvimento territorial sustentável.

Com base na visão de futuro, o território tem condições de iniciar o seu processo de planejamento estratégico, pois concebeu coletivamente o que quer, gerando uma imagem de como estará quando chegar no prazo que determinou. Este momento foi indispensável para que o território pudesse dar início ao seu planejamento. Observaram-se as condições internas do território, suas potencialidades, dificuldades e o contexto sócio-político organizativo, bem como a forma de interação dessa perspectiva com as condições futuras do contexto externo. Esta confrontação do endógeno (condições internas) com o exógeno (contexto externo) permitiu definir um cenário desejado plausível.

O território no exercício de construção de sua visão de futuro determinou como poderão controlar as ações e não ficar a revelia de qualquer mudança de rumo, pois possui claro o lugar para onde querem ir e o estado que querem alcançar.

A função da visão de futuro é não ver os problemas, nem as dificuldades; mas sim as oportunidades internas e externas que o território terá para transformar em sucesso sua ação no presente.

Enfim é a expressão do sonho coletivo dos atores sociais do território para uma vida melhor, de um cotidiano transformado e melhorado, com os interesses coletivos devidamente expressos; grupos e segmentos interessados devidamente representados e comprometidos.

Quadro 4. Visão de Futuro do território do Cone Sul.

SONHOS	AÇÕES ESTRATÉGICAS	RESULTADOS ESPERADOS
1. Preservação/ Conservação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de educação ambiental; - Preservação, recuperação e implantação de matas ciliares, nascentes e mananciais das microbacias; - Desassoreamento dos rios; - Implantar programa de gestão de microbacias; - Implantação de Viveiros de mudas; - Recuperação e preservação dos solos; - Cursos, palestras, seminários, orientações, acompanhamento e assessoria técnica; - Manejo adequado do lixo doméstico e embalagens de agrotóxicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Volta do equilíbrio do meio ambiente e melhora na qualidade de vida; - Desenvolvimento sustentável, equidade social, geração de renda e aumento da produtividade; - Fomentar e diminuir custos ao produtor; - Capacitação para as futuras gerações; - Melhoria da qualidade de vida; - Melhoria do sistema produtivo.
2. Diversificação da Produção	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo à cultura do palmito-pupunha; apicultura; suinocultura; piscicultura; criação de pequenos animais; hortifrutigranjeiro; sericicultura; e agricultura de subsistência; - Implantação e apoio para a agroindústria familiar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de emprego e renda; - Melhor aproveitamento da propriedade com integração de atividades não agrícolas; - Melhoramento da renda familiar; - Sustentabilidade da família no campo;

	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimoramento da cadeia produtiva do leite da agricultura familiar; - Organização da produção; - Assessoria técnica para a agricultura familiar; - Incentivo a pluriatividades (turismo, cultura e lazer na unidade familiar). 	<ul style="list-style-type: none"> - Condições de permanência dos jovens no campo.
3. Melhoria da Cadeia Produtiva do Leite	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação de pastagens; - Estimular a formação de capineiras; - Promover a inseminação artificial; - Capacitação das famílias envolvidas na atividade; - Recuperação do solo e pastagens; - Sanidade animal; - Complementação alimentar; - Recuperação do solo e pastagens; - Melhoria genética do rebanho do rebanho; - Capacitação dos produtores; - Recuperação de microbacias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da produção e renda; - Fixação do/a homem/mulher no campo; - Aumento da produção e qualidade de vida do produtor; - Aumento da produção; - Aumento da rentabilidade e qualidade de vida.
4. Educação qualificada no campo	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da Escola Família Agrícola; - Implantação de educação continuada (pós-médio e graduação), através da pedagogia da alternância; - Fortalecer e ampliar os serviços oferecidos pela EFA para atingir toda família; - Promover cursos de Gestão Pública e Social para gestores do território (no regime de alternância); - Seminário para divulgação da EFA, para o planejamento e resultados; - Fomentar Rede de apoio a Pedagogia da Alternância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ensino de qualidade, focado na formação ampla do ser humano e capaz de promover o desenvolvimento humano sustentável; - Qualificar a educação contextualizada no campo; - Dinamizar parcerias, diminuir custos e ampliar a rede de apoio da Pedagogia da Alternância; - Ampliar a formação profissional e para a cidadania dentro da PA; - Formar profissionais em diversas áreas de atuação.
5. Cooperativismo de Crédito	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma Cooperativa de Crédito e sete postos de atendimento municipais; - Capacitação para gestão de instituição de crédito solidário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Desburocratizar o crédito; - Criação de instituição financeira no território; - Facilidade de crédito oportuno e solidário.

	- Atendimento especial p/ agricultura familiar.	
6. Saúde	- Transporte disponível; - Utilização de medicamentos alternativos (medicina popular preventiva); - Cursos de utilização de plantas medicinais; - Agentes multiplicadores.	- Socializar saberes tradicionais de cura através das plantas e remédios caseiros; - Facilitar o acesso a remédios de baixo custo à população.
7. Cultura	- Promover o resgate e a valorização das culturas do território; - Encontros e troca de experiências com famílias; - Promover a culinária e o artesanato local.	- Valorização da cultura como expressão humana e potencial para geração de emprego e renda.
8. Diversificação da cultura, esporte e lazer	- Criação de espaços no meio rural onde se possibilite a prática de atividades de lazer, esporte e cultura.	- Afastar os jovens das drogas e da marginalidade; - Revelar valores sociais, morais e culturais, elevando sua auto-estima perante a sociedade.
9. Programa territorial de capacitação	- Capacitação a serviço da visão de futuro e do Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território com foco: na gestão social do desenvolvimento; no desenvolvimento produtivo e tecnológico; na valorização da identidade e potencialidades locais; - Levantamento da oferta e da demanda por capacitação.	- Capacitação a serviço do desenvolvimento sustentável do território; - Ampliar a capacitação dos atores sociais e produtivos do território.
10. Programa Territorial de comunicação popular	- Apoiar proposta de construção de meios de comunicações popular do território para fortalecer as instituições, o desenvolvimento sustentável e promover a capacitação de atores locais em técnicas de comunicação alternativa (reportagem, diagramação, fotografia, formatação e marketing para o desenvolvimento sustentável no campo).	- Ampliar e fortalecer as estratégias de comunicação popular e institucional no território; - Fortalecer a cidadania através da expressão e comunicação.

5. EIXOS INTEGRADORES

Os eixos integradores construídos pelo território do Cone Sul nortearam o processo de construção do PTDRS de forma didática através da sistematização e organização das propostas oriundas das forças vivas do território (atores sociais). Objetivou-se dessa maneira formar um conjunto articulado de diretrizes e prioridades convergentes para o PTDRS, levando em consideração as diferentes dimensões do desenvolvimento sustentável. Essas dimensões foram determinadas a partir das percepções dos atores sociais do território. O território do Cone Sul definiu assim os seus eixos aglutinadores:

- I. Sócio-econômico;
- II. Gestão Ambiental;
- III. Educação do Campo

- IV. Serviços básicos:
- V. Gestão social do território.

A base da definição e construção dos eixos foi a visão de futuro que os atores sociais dos territórios construíram ao longo do processo de gestão social oportunizado pela SDT em forma de oficinas, cursos e seminários.

A partir dos eixos foram definidos e estruturados os projetos setoriais e específicos. Esses projetos estão amarrados entre si nos diferentes eixos aglutinadores e devem responder as demandas específicas do território.

6. PROJETOS ESTRATÉGICOS

Com base nas discussões do Quadro 4, o colegiado territorial, aprimorou e sistematizou ao longo das oficinas territoriais e reuniões do colegiado as seguintes estratégias prioritárias (Tabela 16):

Tabela 16 - Ações, Programas e Linhas prioritárias.

EIXOS PRIORITÁRIOS	AÇÃO ESTRATÉGICA	PROGRAMAS PRIORITÁRIOS	LINHAS PRIORITÁRIAS
-----------------------	------------------	------------------------	---------------------

Sócio-Econômico	<i>Fortalecimento da produção e comercialização no território pelo aprimoramento da agregação de valor e diversificação.</i>	Disponibilizar Infra-estrutura de Comercialização	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das demandas de mercado e do potencial dos produtos do território. Realizar projetos pilotos; levantamento e diagnóstico de potencialidades de produção e comercialização (custo benefício);
		Rede de transporte territorial da agricultura familiar	<ul style="list-style-type: none"> Organização da produção e da comercialização em rede; Construção e manutenção da infra-estrutura de transporte da produção.
		Fortalecimento da Cadeia Produtiva do Leite	<ul style="list-style-type: none"> Promover e incentivar a melhoria na qualidade do leite em todo a cadeia; Lutar pela implantação de unidade de captação, beneficiamento e comercialização dos produtos Recuperação de pastagens para conter o processo erosivo que compromete a fertilidade do solo e a conservação dos recursos hídricos.
	<i>Rede Básica de serviços territoriais</i>	Programa de Incentivo ao Cooperativismo com ênfase ao Crédito e Comercialização	<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o cooperativismo, como estratégia de organização da base produtiva e possibilitar a agregação de valor à produção; Realizar diagnóstico e estudo de viabilidade para uma

<p>Sócio Econômico</p>	<p><i>Construir programa de capacitação do território</i></p>	<p>Programa de Turismo de base da agricultura familiar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a produção e o consumo de produtos orgânicos, no território, através de campanhas e eventos, direcionados a produtores e consumidores • Promover o turismo na agricultura familiar.
<p>Gestão Ambiental</p>	<p><i>Educação ambiental</i></p>	<p>Projeto piloto do território na área ambiental junto às escolas municipais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sintonia e interação entre as ações propostas com os municípios do território; • Ministério Público sensibilizado e contribuindo com as instituições na execução de programas ambientais; • Instituições de ensino e professores sensibilizados sobre a temática; • Manejo sustentável de micro-bacias hidrográficas.
<p>Educação do Campo</p>	<p><i>Educação Básica do Campo pela Pedagogia da Alternância</i></p>	<p>Programa de Fortalecimento das Escolas Família Agrícola (EFAs)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar professores na temática; • Qualificar o transporte escolar; • Metodologia de ensino voltada à realidade do campo; • Cultura camponesa valorizada através da metodologia de ensino; • EFA fortalecida para desenvolver projeto de incubação de negócios solidários para a agricultura familiar;

Serviços Básicos (Saúde, comunicação, cultura e lazer)	<i>Diagnóstico da demanda por serviços sociais</i>	Programa de Saúde territorial	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a saúde preventiva com grupos específicos como adolescentes, mulheres e idosos; • Abrir debate sobre a instalação de um hospital de referência regional. • Unidade móvel de saúde disponível.
		Programa de Resgate Cultural do território	<ul style="list-style-type: none"> • Debater o resgate da cultura, costumes e tradições dos povos que convivem no território.
		Programa de Comunicação do território	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a adoção de um informativo periódico do Território.
Gestão social do Território	<i>Fortalecimento do CIAT</i>	Fórum Unificado do Cone Sul para a Agricultura Familiar	<ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços públicos de debates para a integração dos fóruns existentes (ações dos atores, CIAT, CIABRI, CONSAD e DLIS).

7. AGENDA DAS AÇÕES TERRITORIAIS

No ano de 2003 foram investidos recursos da ordem de R\$ 272.022,24 através do PRONAF - infra-estrutura. Foram seis projetos voltados para a cadeia produtiva do leite, na maioria para aquisição de resfriadores e cursos de capacitação na bovinocultura de corte, conforme tabela abaixo:

Tabela 17 - Projetos do PRONAF Infra-estrutura 2003 no território do Cone Sul.

Objeto	Município
Aquisição e instalação de resfriadores de leite 1000 litros e capacitação dos agentes coordenadores da cooperativa de crédito.	Mundo Novo
Conserto de Câmaras frias; BTZER/modelo 04; Recuperação de pasteurizador elétrico para vapor; Kit da embaladeira convencional para automático; Aquisição de material de laboratório; aquisição de embalagens; aquisição de tambor de 20 litros; instalação de caldeira, tubulação e cobertura; cursos e treinamentos de capacitação.	Sete Quedas
Aquisição de TV e vídeo; aquisição e instalação de resfriadores de leite.	Tacuru
Adquirir e instalar resfriadores de leite; capacitação em Gestão e Organização dos resfriadores de leite	Iguatemi
Reestruturação da escola Família Agrícola; Capacitação em Bovinocultura de leite, horticultura e gerenciamento de propriedades	Itaquiraí
Aquisição de tanque de resfriamento de leite com capacidade de 2000 litros e capacitação na cadeia produtiva do leite.	Japorã

Fonte: SDT/MDA 2004.

No ano de 2004 os investimentos do PRONAF – infra-estrutura somaram R\$ 966.054,18, através de oito projetos, um em cada município do território. Sete projetos foram para investimentos na cadeia produtiva do leite. A priorização dos projetos para a cadeia produtiva do leite vem se tornando uma prática comum nos municípios do território Cone Sul já que esta cadeia produtiva representa a rendimentos mensais garantidos para o produtor familiar.

Os projetos em 2005 foram na ordem de R\$ 297.796,35 em infra-estrutura e R\$ 46.686,54 em custeio através do PROINF. Foram treze projetos voltados para as ações de infra-estrutura e custeio no fortalecimento dos eixos sócio-econômico, gestão ambiental, educação do campo e capacitação, conforme abaixo.

Tabela 18 - Projetos do PROINF 2005 no território do Cone Sul.

Objeto	Município
– Aquisição de um Terraceador; -- Perfurar um Poço Semi-Artesiano	Eldorado
- -Aquisição de computadores, impressora, fax, maquina fotográfica digital e mobília; - -Aquisição de computadores, gps, fax impressoras, maquina fotográfica digital, mobília, 2300 metros de cerca elétrica, aparelho para cerca elétrica e 2200 metros de cerca fixa	Iguatemi
- Aquisição de computadores e impressora matricial; - Aquisição de cadeiras para o anfiteatro	Itaquiraí
– Aquisição de nível de precisão, gps e calador; –Aquisição de programa de computador para pecuária leiteira e um resfriador de 3000 litros	Japorã
– Aquisição de um veículo utilitário tipo furgão	Mundo Novo
- Aquisição de kit de inseminação, motocicleta com carreta para programa de inseminação; – Construção de barracão pré-moldado para o Centro de Capacitação	Naviraí
– Aquisição de um veículo utilitário tipo furgão com uma câmara fria.	Sete Quedas
– Aquisição de um trator agrícola de 75CV com tração 4x4	Tacuru

Em 2006 os recursos foram na ordem de R\$ 291.694,19 em infra-estrutura e R\$ 13.790,00 em custeio através do PROINF. Foram quinze projetos voltados para as ações de infra-estrutura e custeio no fortalecimento dos eixos sócio-econômico, gestão ambiental, educação do campo e capacitação, conforme abaixo.

Tabela 19 - Projetos do PROINF 2006 no território do Cone Sul

Objeto	Município
- Aquisição de dois resfriadores de dois mil litros	Eldorado
- Implantação de um viveiro de mudas	Iguatemi
- Aquisição de um veículo tipo van p/ pessoas – Aquisição de conjunto de multimídia (data show, tela e tripé) - Aquisição de computador – Aquisição de uma carreta de arrasto	Itaquiraí
– Aquisição de kit de inseminação –Aquisição de um botijão de sêmen –Aquisição de um resfriador de leite de 2000 litros	Japorã
– Aquisição de uma fábrica de gelo – Aquisição de uma câmara fria	Mundo Novo
– Construção de um barracão pré-moldado; – Construção de misturador de ração e sal:	Naviraí
– Aquisição de dois resfriadores de 2000 litros.	Sete Quedas
– Aquisição de um veículo utilitário, 1.4CV, 2 portas c/ carroceria	Tacuru

8. CRÉDITOS

SDT > do Secretário ao Consultor Territorial

CEDRS > Presidente e Secretário Executivo

CONTAF-BC > Denominação, Núcleo Diretivo, Núcleo Técnico

CREATIO/FCR

Outros > Comissão ou Grupo de Trabalho de elaboração

9. PROJETO DE SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS PLANOS TERRITORIAIS.

COORDENAÇÃO: Fundação Cândido Rondon e CREATIO.

EQUIPE TÉCNICA: Medson Janer da Silva, Vitor Hugo Garbin

10. LOCAL E DATA:

Campo Grande/MS, novembro de 2006.